

EXPERIÊNCIAS LEITORAS DE PROFESSORES E FAZER PEDAGÓGICO NA UNIVERSIDADE

MINERVINA JOSELI ESPINDOLA REIS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA),
DINEA MARIA SOBRAL MUNIZ (UFBA).

Resumo

Esta pesquisa propõe uma interação com os professores dos cursos de licenciatura visando colocar-se à escuta de suas narrativas de experiências de leituras, a fim de estabelecer relações entre experiências leitoras, formação do professor-leitor e concepções de leituras que fundamentam o fazer pedagógico na universidade. Após uma análise atenta de pesquisas realizadas sobre a formação de professores e suas histórias de vida, o que evidenciou que os focos dos estudos anteriores têm sido direcionados, com maior frequência, para os sujeitos que atuam como professores da Educação Básica, optamos por desenvolver a investigação no contexto do Ensino do Superior. O cotidiano e a práxis, nesse âmbito do ensino, ainda representa um amplo campo a ser pesquisado. Consideramos que, ao dar oportunidade aos professores de narrarem suas experiências, estamos possibilitando a superação da fragmentação entre as teorias estudadas e o sujeito em formação, situação que durante anos assolou os cursos de formação dos educadores. A pesquisa conta com a participação de dez docentes do Departamento de Educação – Campus X – da Universidade do Estado da Bahia. A metodologia utilizada centra-se na perspectiva da História de Vida, por consideramos a mais apropriada das abordagens qualitativas para o tipo de pesquisa que desejamos empreender. Os registros de fala resultantes das entrevistas semi-estruturadas serão analisados com base na Análise de Discurso francesa. A pesquisa encontra-se na fase de coleta e transcrição de eventos discursivos, os quais já permitem considerações importantes acerca do processo de formação do sujeito leitor e das concepções de leitura presentes no fazer pedagógico dos participantes da pesquisa. Esse tipo de estudo se torna importante por acreditarmos que uma aproximação com a história de vida dos professores é o melhor modo de se conhecer as realidades educativas e o cotidiano dos professores.

Palavras-chave:

leitura, formação de leitores, fazer pedagógico .

Experiências leitoras de professores e fazer pedagógico na universidade

As pesquisas sobre a formação e trabalho docente indicam a importância do professor se constituir e se reconhecer como leitor, já que um dos maiores desafios na educação brasileira é a formação do sujeito leitor. Infelizmente, o cotidiano das escolas e as relações sociais nos diversos ambientes da sociedade, evidenciam que essa formação não tem se efetivado conforme o esperado.

Numa análise mais atenta sobre o que se tem discutido e escrito sobre a importância da leitura na formação do professor, percebemos que o foco dos estudos tem sido direcionado às práticas de ensino, alfabetização, técnicas de leituras e, em relação ao ato de ler do professor, parece que as discussões têm enfatizado mais o que o professor deve ler, e não como o professor concebe e interage com a leitura realizada.

Este estudo propõe conhecer e analisar as experiências leitoras dos professores dos cursos de licenciatura, do Departamento de Educação - Campus X - da Universidade do Estado da Bahia, a fim estabelecer relações entre experiências

leitoras, formação do professor-leitor e concepções de leituras que fundamentam o fazer pedagógico na universidade. O interesse pela pesquisa é por acreditar que "aproximar da história de vida dos professores é o melhor modo de se conhecer as realidades educativas e do cotidiano dos professores". (Nóvoa 2000 : 19).

O trabalho com narrativas de experiências pode, segundo Larrosa (1996), proporcionar uma reorganização das experiências e das histórias de vida, pois no processo de lembrar e esquecer, o professor pode construir suas reminiscências, atribuindo sentido às experiências pessoais e profissionais relembradas. Acreditamos que possibilitar aos professores de rememorar as suas experiências de leituras poderá incentivá-los a refletir sobre o modo como concebem a leitura no seu fazer pedagógico.

Sabe-se, com base nos estudos de Freire (1995), Kleiman (1998), Lajolo(1988), Soares (1997) e outros, que a formação do leitor e do escritor é um processo. Kleiman (1998: 15), afirma que para "formar leitores, devemos ter paixão pela leitura" e Bellenger, citado por Kleiman (idem), considera que a "leitura se baseia no desejo e prazer". Por outro lado, Lajolo (1984) diz:

"se a relação do professor com o texto não tiver um significado, se não for um bom leitor, são grandes as chances de que ele seja um mau professor. E, a semelhança do que ocorre com ele, são igualmente grandes os riscos de que o texto não apresente significado nenhum para os alunos, mesmo que eles respondam satisfatoriamente a todas as questões propostas." (p. 53),

Por outro lado, pode-se afirmar que, se para o professor o ato de ler é sofrimento ou obrigação, o desejo de ler do aluno dificilmente será causa (Muniz, 1999) do desejo de ler desse professor.

Soares (1988) afirma que "apropriar-se da escrita é diferente de ter aprendido a ler e escrever". Aprender a ler e a escrever significa codificar em língua escrita e a decodificar a língua escrita; "apropriar-se da escrita é tornar a escrita própria", ou seja, assumi-la como propriedade. E a partir dessa apropriação construir novos conhecimentos. Silva (2000: 45) considera que

"ler é mais que fonte de conhecimento, é um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo".

Assim, a linguagem escrita, numa sociedade letrada, é um eficaz instrumento para se interagir com o mundo, para se adquirir conhecimentos e registrar os constantes movimentos sociais, culturais e a memória de um povo.

Como a palavra na concepção de Bakhtin (2006: 67) é "produto de interação viva das forças sociais" , o ato de ler, também, é um processo interativo. Uma interação social entre as outras diferentes formas de linguagens que constituem o universo simbólico e entre o autor, texto e leitor. Segundo Soares (1988), a leitura é:

Interação verbal entre indivíduos, e indivíduos socialmente determinadas: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e com os outros; o autor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e os outros; entre os dois: enunciação; diálogo? (p. 18)

No ato ler, há uma interação intrínseca, uma enunciação, um diálogo e não apenas um ato de decodificação de símbolos. Lembrando que, de acordo com Bakhtin (2004), a enunciação é produto da interação social.

Por isso, consideramos a leitura como uma ferramenta, um instrumento poderoso que proporciona conhecimento, pois, ao ler, o indivíduo passa a ampliar seus horizontes e conhecer outros modos de pensar o mundo. No entanto, a prática da leitura utilizada em sala de aula por aqueles que a consideram como um meio de "depositar, de transferir, de transmitir valores" (Freire, 1979 : 67) de acordo com seus interesses, pode resultar em manipulação do indivíduo. Desse modo, é inevitável pensar que a prática pedagógica de leitura vem a ser uma opção ideológica, consciente ou não.

Por isso, destacamos a importância de oportunizar aos professores dos cursos de licenciatura, momentos que possibilitarão a reconstrução de suas experiências leitoras, a fim de que os mesmos tenham melhores condições de refletir sobre o modo como concebem a leitura na sua prática pedagógica que, dentre outras funções, deve contribuir para a formação do professor leitor da Educação Básica.

O ato de narrar, segundo Le-Queau (2000: 01), revela a "construção de uma subjetividade inteira e completa, no duplo sentido dessa expressão: a construção da realidade por um sujeito e, ao mesmo tempo, a construção desse sujeito através da narrativa". O sujeito ao narrar suas experiências de acordo com Josso (2004: 215) "enriquece o olhar de descoberta sobre si mesmo, de novas perspectivas de tomada de consciência da sua relação com o saber adquirido ao longo da sua itinerância e com o mundo".

A construção da narrativa oportuniza a realização de um balanço das experiências vivenciadas, o pode ocasionar um melhor reconhecimento de si e dos conhecimentos construídos ao longo do processo de formação pessoal e profissional. Uma vez que pela narrativa a pessoa se reconhece como ator e autor da sua própria história, pois a relação entre narrar e a constituição do sujeito é dinâmica, pois o significado que se atribui a uma experiência vivida é fundamentado pelo modo como ela é contada para si mesmo e para os outros.

Na perspectiva História de Vida e formação, o caminhar para si é um processo a ser construído durante toda a vida, é um constante conhecimento e reflexão "daquilo que somos, pensamos, fazemos, valorizamos e desejamos na nossa relação conosco, com os outros e com o ambiente humano e natural". (Josso, 2004: 59). E as narrativas nessa abordagem "não são apenas "destiladas" da vida. Também refluem para a vida." (Gullestad, 2005: 522). Daí a sua importância para a formação do sujeito e do profissional.

Como se pode perceber, no desenvolvimento da pesquisa, serão entrecruzados três temas considerados de extrema relevância para a formação do sujeito: memória, narrativas e leitura.

A delimitação desse objeto se justifica por reconhecer, baseado nos estudos de Freire (1992), Josso (2004), Larrosa, (1996), Nóvoa (2000), Souza (2006) entre outros, que as experiências profissionais são entrelaçadas com as histórias de vida de cada um. No entanto, o professor "aborda sua prática e a organiza a partir de sua vivência, de sua história de vida, de sua afetividade e de seus valores. Seus saberes estão enraizados em sua história de vida e em sua experiência do seu ofício" (Tardif, 2002: .232). Portanto, o modo como professor universitário se relaciona com as suas experiências leitoras têm implicações no desempenho da sua

prática pedagógica, e conseqüentemente, no processo de formação do professor da Educação Básica.

Memória, narrativa e leitura estão interligadas e presentes ao longo de nossas vidas. Fazem parte da formação do eu e da formação profissional de cada pessoa. Nessa perspectiva, consideramos que as práticas de leitura realizadas dentro do espaço escolar estão ancoradas nos valores e concepções de sociedade e de homem que são constituídas pelos docentes de acordo com a sua memória, suas narrativas, sua história de vida.

Percurso metodológico

De acordo com o fenômeno a ser pesquisado e por entender que a pesquisa qualitativa possibilita-nos caminhos diferenciados, os quais nos permitem adentrar com profundidade na complexidade e particularidade do objeto a ser estudado, optamos por essa concepção: a qualitativa. E, ainda, optamos pela História de Vida por consideramos a mais apropriada das abordagens qualitativas para o desenvolvimento de nossa pesquisa. E, também, por reconhecer que pelo viés da História de Vida:

"atores ignorados e/ou excluídos econômica e culturalmente adquirem a dignidade e sentido de finalidade ao rememorar a própria vida, contribuindo pela valorização da sua "linha de vida" (Macedo, 2004: 176).

O primeiro critério estabelecido na escolha dos narradores foi que o sujeito deveria estar atuando como professor de um dos cursos de formação de professores da Educação Básica, do Departamento de Educação - Campus X - da Universidade de Estado da Bahia (UNEB) e pertencer ao quadro de professores efetivos da instituição.

Optamos pelo contexto do Ensino do Superior somente após uma análise atenta das pesquisas realizadas sobre a formação de professores e suas histórias de leitura o que evidenciou que os focos dos estudos anteriores têm sido direcionados aos sujeitos que atuam como professores na Educação Básica. Portanto, o cotidiano e as práxis na Educação Superior e seus atores ainda representa um amplo campo a ser pesquisado.

A pesquisa conta com a participação de dez docentes, sendo que três são do sexo masculino e sete do sexo feminino, de um universo de sessenta e seis professores que atuam na formação de docentes, do campus citado.

A escolha dos participantes se deu, inicialmente, dentre aqueles que manifestaram o desejo em participar da pesquisa, após apresentação do projeto em uma reunião com os professores do Departamento de Educação, no Campus X, da Universidade do Estado da Bahia. Esse é um fator muito importante, uma vez que passaremos a conhecer a sua história através de suas narrativas, então, é preciso ter desejo de se abrir e de se mostrar para o outro.

Em relação à idade, três encontram-se com a idade acima de 60 anos, dois entre 50 e 55 anos, uma com quarenta e nove anos, três entre quarenta e quarenta e cinco anos e uma com menos de quarenta anos. Consideramos que a idade dos participantes seja um importante elemento para compreensão das narrativas de experiências leitoras de cada um.

Todos os professores sujeitos dessa pesquisa atuam nos cursos de formação de professores para a educação básica, sendo um do curso de graduação em Biologia,

dois do curso de graduação em Matemática, três professores do curso de graduação em Letras e quatro do curso de graduação em Pedagogia. Quanto a formação desses professores: quatro são graduados em Pedagogia, dois em Letras, um em Matemática, um em Psicologia, um em Ciências Biológicas e Veterinária, uma em Arquitetura.

Lembramos que um dos critérios de escolha para a participação é estar atuando como professor em um dos cursos de formação de professores. Entretanto, não foi estabelecida uma restrição em relação à graduação do participante. O importante é que todos estejam devidamente habilitados para atuarem nos devidos cursos. A diversidade na formação inicial dos professores entrevistados pode contribuir para que se perceba a influência da área de formação na constituição do leitor. Consideramos interessante a diversidade de curso em que atuam, mas, isso não foi critério no momento da escolha dos participantes.

Em relação ao grau de escolaridade dos sujeitos envolvidos, sete são mestres, uma é doutora, um está cursando doutorado e uma tem especialização. Essa escolha se deu de forma aleatória.

Em relação ao tempo de exercício do magistério no Ensino Superior, quatro estão entre cinco e nove anos, dois entre dez anos e quatorze anos, uma tem quinze anos e quatro mais de 25 anos. Vale ressaltar que o fator tempo no exercício da função não foi considerado no momento da escolha dos participantes, mas sim o desejo de participar da pesquisa. No momento da análise dos eventos de pesquisa, esperamos retomar esse critério de participação para considerações

A relação entre quem pesquisa e colaboradores da pesquisa esta pautada em confiança e respeito possibilitando uma parceria, uma cumplicidade no desenvolvimento dos trabalhos.

Está sendo utilizado um Caderno de Campo onde registramos e detalhamos as observações, reações, impressões, acontecimentos e reflexões, o que permitirá compreender melhor as experiências vivenciadas durante o desenvolvimento da pesquisa.

As entrevistas, mesmo sendo semi-estruturada, estão sendo organizadas em "três blocos clássicos na história oral: infância, evento fundamental, presente". (Meihy, 2002: 76). Para as entrevistas de história oral temática, as perguntas devem ser amplas, sempre colocadas em grandes blocos, de forma indicativa dos grandes acontecimentos. O pesquisador deve ouvir mais que perguntar. (Meihy, 2002). Após a autorização prévia, as entrevistas são gravadas e transcritas. A interação entre pesquisados e pesquisadora é fundamental na entrevista semi-estruturada, pois ao mesmo tempo em que "valoriza a presença do pesquisador, oferece liberdade aos entrevistados" e os "questionamentos básicos da pesquisa vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante" (Trivinõs, 1987: 146).

Após a realização de todas as entrevistas, será realizado um trabalho de grupo focal com os professores colaboradores da pesquisa. O objetivo dessa técnica é refletir com o grupo as concepções e práticas leitoras presentes no fazer pedagógico dos cursos de formação de professor da Educação Básica, do Departamento de Educação - Campus X - da Universidade do Estado da Bahia, a partir das experiências pessoais e profissionais de cada um. Segundo Gatti (2005: 14), a técnica é muito útil quando se está interessado em "compreender as diferenças existentes em perspectivas, idéias, sentimentos, representações, (...)

bem como compreender os fatores que os influenciam, as motivações que subsidiam as opções, os porquês de determinados posicionamentos".

A pesquisa se encontra na fase da coleta de informações que, posteriormente, serão analisadas a partir da teoria da Análise de Discurso. Optamos pela AD uma vez que essa teoria, de acordo com Orlandi (2007) que essa teoria, pautada na confluência de três campos de conhecimento: Psicanálise, Linguística e Marxismo, oferece amplas possibilidades de análise dos eventos de pesquisa. E por considerar o homem na sua história, portanto analisa os processos e as condições de produção da linguagem, visando fazer compreender como os objetos simbólicos produzem sentidos. E, também, por não trabalhar a língua enquanto um sistema abstrato, mas a língua no mundo, com maneiras de significar, com homens falando, considerando a produção de sentidos enquanto parte de suas vidas, seja enquanto sujeitos, seja enquanto membros de uma determinada forma de sociedade. (Orlandi, 2007: 16).

Sendo a Análise de Discurso que irá nos orientar no momento da análise das narrativas, compreendemos que não devemos analisar apenas o que está dito nas palavras, mas também o que está evidenciado nas entrelinhas dos discursos e nos "signos não lingüísticos" (Pecheux, 1997: 78); como os gestos, sons, expressões. Assim, teremos melhores condições de conhecer os modos singulares e diferenciados que constituem as experiências de leituras dos professores e estabelecer relações com concepções de leitura e formação do professor-leitor.

Considerações nada conclusivas

Mesmo estando na fase de coleta informações, a partir dos estudos e das entrevistas já realizadas é possível afirmar que a pesquisa revela considerações importantes acerca do ato de ler, do processo de formação do sujeito leitor e de formação de professores leitor.

Nas entrevistas já transcritas é possível, claramente, encontrar diferentes conceitos e concepções de leitura que permeiam a prática pedagógica dos professores. No entanto, estamos considerando que será importante realizar um grupo focal com os professores, cujo tema deverá ser: Concepções e conceitos de leitura.

Neste momento, podemos, também, a partir de uma análise preliminar das entrevistas realizadas, supor que a família e a igreja são influências determinantes na formação do leitor. Já em relação à escola, que é oficialmente responsável pelo processo intencional de formar leitores, ainda não é possível tecer considerações, uma vez que, até o momento, as narrativas dos professores não indicam que a instituição tenha contribuído de modo significativo no processo de formação de leitor.

O estudo tem demonstrado a importância de conhecer o sujeito professor, a sua história de leitura e quais as suas influências no processo de formação profissional. Estamos constatando, afinal, que somos um entrelaçado de muitas funções sociais. Somos singulares e somos múltiplos e, é essa trama que determina a prática do professor, que tem a função de contribuir de modo significativo para a formação de sujeitos leitores.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo : Ed. Hucitec, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 10 ed. Rio de Janeiro Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 30. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília : Líber Livro, 2005.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. Trad. José Cláudio e Júlia Ferreira; adaptação à edição brasileira Maria Vianna. São Paulo : Cortez, 2004,

KLEIMANN, Ângela. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. Campinas : Pontes : Ed. Campinas, 1998.

LAJOLO, Marisa. **O texto não é pretexto**. In ZILBERMAN. Regina (org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 3ª. ed. Porto Alegre : Mercado Aberto, 1984.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. 9ª ed. São Paulo : Brasiliense S.A. 1988.

LARROSA, Jorge. **Literatura, experiência e formação**. In: COSTA, Marisa Vorraber (org). *Caminhos Investigativos: novos olhares na pesquisa em educação*. Porto Alegre : Mediação, 1996

LE-QUEAU, Pierre. **O ritmo e os efeitos da narrativa**. Palestra do JIPE-CIT, PPGAC - UFBA : Escola de Teatro. Salvador : UFBA, 2000. IMPRESSO.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial nas Ciências Humanas e na Educação**. 2 ed. Salvador : EDUFBA, 20004.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. 4 ed. São Paulo : Edições Loyola, 2002

MUNIZ, Dinéa Mª Sobral. **Pedagogia do desejo de ler**. 1999. 397 p. (Tese de Doutorado) Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

NÓVOA, Antônio (Org.). **Vidas de professores**. Portugal: Porto Editora, 2000.

ORLANDI, ENI P. **Análise De Discurso** : princípios e procedimentos. 7ª edição, Campinas, SP : Pontes, 2007.

PÊCHEUX, Michel. **Análise automática do discurso** (AAD-69) in GADET, Françoise. HAK, Tony. (Orgs). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. 3. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SOARES, Magda. **Leitura:** perspectivas interdisciplinares. São Paulo, Ática, 1988.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola** - uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1997.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis. RJ : Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.